

EDUCAÇÃO PÚBLICA DECORAR A TABUADA? NEM PENSAR

Carlos Alberto Gianotti*: decorar a tabuada? nem pensar!

Quem não conhece tabuada não pode desenvolver medianos conhecimentos matemáticos

** Professor de física aposentado e editor*

© ZERO HORA: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/noticia/2017/06/carlos-alberto-gianotti-decorar-a-tabuada-nem-pensar-9822687.html>
23/06/2017 - 03h45min | Atualizada em 23/06/2017 - 03h45min

Como pega bem, numa reunião social de pessoas ditas cultas, alguém, lá pelas tantas, entre um e outro gole de espumante, lascar de cor e com cuidada entonação gutural alguns versos, digamos, de Fernando Pessoa ou Drummond. Os convivas aplaudirão o declamador que conhece versos de cor.

Reza uma já não tão moderna pedagogia romântica (Goethe, perguntado, disse que o romantismo "é a doença"), que as crianças escolarizadas não devem aprender a tabuada de cor, dominá-la de cor. Estranho, pois, como aquele recitador do convescote, sabemos de cor versos de poemas que admiramos ou mesmo de músicas inteiras; mas não saberemos a tabuada de cor, porque pedagogicamente inadequado, de efeitos cognitivos traumatizantes. De cor, vale notar, vem de coração: "De coração"

Os dados trazidos por Zero Hora de 22/6 sobre a ignorância matemática de nossos estudantes colegiais não surpreendem: nove em cada 10 alunos não sabem rudimentarmente matemática. Ora, quem não conhece tabuada não pode desenvolver medianos conhecimentos matemáticos. Acrescento outro dado de 2012: quatro entre cada 10 indivíduos com curso superior completo no Brasil não entendem o conteúdo de um texto simples e não conseguem escrever coerentemente um bilhete. Esses quatro certamente também não saberão realizar operações aritméticas simples sem usar a calculadora e, mesmo, desconhecem o significado de um percentual. Isto é a ignorância funcional plasmada entre brasileiros que andam por aí atuando.

Há justificativas constituídas por palavras vãs, há muito usadas nas escolas brasileiras para elucidar o fato acachapante de a escola — claro, há exceções — não mais ensinar. Não consegue ensinar, por quê? Nesse caso que resulta na ignorância matemática infantojuvenil, imagino que a resposta poderá ser fornecida em palavras exatas, não por especialistas em educação, mas por professores de cursos de licenciatura em Matemática, docentes que ensinam disciplinas como álgebra linear ou cálculo diferencial. Eles terão a resposta precisa para o problema, que, na verdade, tem sido tratado por ditos educadores com fingimento bem fingido.

Comentários & Réplicas

Enviada em: domingo, 25 de junho de 2017 18:43
Para: Prof. Carlos Alberto Gianotti
Cc: Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br)
Assunto: Zero Hora - Prof. Carlos Alberto Gianotti: decorar a tabuada? nem pensar! --- (a caligrafia et.al.)

Prezado Prof. Gianotti,
muito prazer e parabéns pelo texto que levanta um importante problema do ensino básico em nosso país. Proponho acrescentar mais uma linha nas de ensino do ciclo inicial (talvez até venhamos a nos lembrar de outras). Mesmo estas vêm sendo deixadas de lado face a um

pragmatismo que considera mais importantes os novos requisitos e habilidades técnicas para se mexer em teclados de computadores e celulares e em aplicativos do que em desenvolver capacitações perenes no ensino e educação pensadas como obsoletas por tecnocratas da “educação” como é o caso, também, da caligrafia em escrita cursiva (atividade meio técnica, meio arte).

Em defesa adicional aos seus pontos de vista da capacitação mnemônica da tabuada, cabe dizer que a automatização mental das “contas” da tabuada em milissegundos (?), analogamente ao processamento em segundo plano (*background*) em computadores, permite ao matemático (aluno) não se dispersar com continhas (tabuada já foi decorada) mantendo o foco na solução propriamente dita, desde uma mera equação até complexos algoritmos, e chegar aos resultados desejados mais rapidamente e com mais segurança. Óbvio que equações importantes e que vão ser repetitivas com parâmetros, uma vez RESOLVIDAS e devidamente formuladas, vão sofrer a necessária análise e programação para serem transformadas em rotinas ou aplicativos computacionais para outras aplicações. Lembrar que esta liberação do intelecto dessa atividade de segunda linha, mnemonicamente automatizada, dará velocidade e objetividade nas soluções fazendo com que o aluno tenha muito mais entusiasmo e motivação para prosseguir aprendendo matemática que é o exercício de ouro para o intelecto. E, com mais exercício, certamente o cérebro se torna mais poderoso.

Entre parênteses: os colégios deveriam fazer enquetes com os alunos questionando sobre o gosto maior ou menor em aprender cada disciplina e as causas que atribuem a essas avaliações para se buscar a devida correção (quantos alunos não dizem: “ah, eu detesto português e matemática, então, nem falar!”).

A caligrafia era matéria obrigatória e seu ensino, com uma série de técnicas ergonômicas e estéticas aliadas a uma prática robusta que, repetitiva como na memorização da tabuada, desenvolvia o controle motor e a habilidade neurológica para a representação gráfica de objetos, de modelos idealizados.. cuja importância pode ser facilmente aquilatada (letra legível em receitas médicas, por exemplo) e, maiormente em profissões técnicas (*design* em geral, arquitetura, ambientações, modelagens,...) e artísticas (pinturas, *grafitti*..) melhorando o quadro de potenciais profissionais que, certamente, serão importantes em um futuro próximo que se apresentará robotizado e com cancelamento de muitas profissões, isto sem falar na “imediate” melhoria cultural da sociedade como um todo. Infelizmente, sem caligrafia os garranchos se sucedem e a “nova escrita”, transferida para teclados, por preguiça e/ou “falta de tempo” costuma transformar palavras em abreviaturas mnemônicas, de uso pessoal ou padronizado, que tornam a linguagem incompreensível para não iniciados.

Saudações

Manfredo

c/c Senador Cristovam Buarque; c/co políticos, colegas, amigos,..

PS – este e-mail será transcrito na página: <http://mw.eco.br/zip/emails/EPB170625DecorarTabuada.pdf> junto com réplicas e trélicas que ocorrerem.

De: Carlos Alberto Gianotti

Enviada em: domingo, 25 de junho de 2017 20:53

Para: Manfredo Winge

Assunto: Re: Zero Hora - Prof. Carlos Alberto Gianotti: decorar a tabuada? nem pensar! --- (a caligrafia et.al.)

Prezado Prof. Manfredo,

agradeço sua mensagem gentil e seus comentários adicionais. A caligrafia é para mim aspecto tão essencial nas séries iniciais quanto a tabuada. Minha neta que estuda no Liceu Francês aí em Brasília conta com caderno de caligrafia entre seus pertences para os fazeres escolares.

Permaneço à sua disposição.

Abraço cordial,
Carlos Gianotti.

From: [Oscar P. G. Braun](#)
Sent: Monday, June 26, 2017 6:01 PM
To: [Manfredo Winge](#)
Subject: RE: Zero Hora - Prof. Carlos Alberto Gianotti: decorar a tabuada? nem pensar! --- (a calligrafia et.al.)

Meus caros,

Hoje, neste nosso país do futuro cada vez mais longínquo, dá uma verdadeira melancolia e um sentimento de frustração tratar de cultura e educação. Acompanho minha neta quase cotidianamente no estudo. Ela cursa o segundo ano do nível médio, correspondente ao científico do meu tempo, adora matemática e até ganhou um segundo lugar numa olimpíada nacional. Quando começou o primeiro ano do fundamental, o colégio pôs na lista de material escolar uma calculadora. Fiquei horrorizado. Não comprei. Comprei uma bela tabuada ilustrada. Aprendeu depressa e até hoje raramente usa a calculadora do celular. No meu colégio primário, no terceiro ano, tínhamos toda sexta-feira um jogo de cálculo mental que todos curtiam com entusiasmo. A professora dava um número inicial e ia dizendo para aluno por aluno as operações aritméticas que deveriam fazer de cabeça. Quem errava saía, os que ficavam recebiam uma nota adicional no boletim. Quem saía tratava de treinar para não sair mais. Regra de três era aprendida no primário. Ensinei cedo para minha neta, pois seria matéria só do 8º ano. Sempre mostro para ela exemplos de aplicação prática da matemática. O que não fazem no colégio. Como o aluno vai se interessar por uma matéria que não sabe para que irá usar? O colégio onde estava é um colégio católico que já foi referência em Petrópolis. Ela reclamou que era didaticamente muito fraco e pediu-me para pôr num colégio mais rigoroso. Troquei-a de colégio com um certo temor que iria ter dificuldade. Mas se deu muito bem e agora começa a achar que também é fraco em certas matérias. A verdade é que é mesmo por causa do desinteresse de alguns professores. Tem Sociologia e Filosofia, completamente doutrinárias para a esquerda. Duas matérias irrelevantes. Estudei-as em História e, mais tarde, diletantemente. Na primeira redação que fez enalteceu o Capitalismo, tomou a nota mais baixa. Aconselhei-a a se enquadrar no gosto dos professores, a enaltecer Marx e ser dissimuladamente irônica. Não perceberam a ironia e passou a tirar as notas mais altas. Ela quer ser economista e me pergunta para que estudar as leis de Kepler. A minha resposta é que a Física é uma matéria muito bonita e que o conhecimento, além de servir para o vestibular, um dia poderá ser útil. Mas concordo que o nível médio hoje deveria ser direcionado à área da vocação do aluno. Tenho amigas que foram fazer curso superior de música e lá foi para o brejo química e física. Na verdade restou um pouco de utilização da física ondulatória.

Na faculdade tinha uma certa dificuldade em cálculo infinitesimal. Numa prova oral de Física caiu uma bela questão de Ótica Física, um jogo de espelhos. Fiz toda demonstração com álgebra elementar. O professor desconsiderou a questão por que não resolvi por cálculo integral. Perguntei, então, os egípcios conheciam integral? Como, então fizeram construções com tamanha precisão ótica que até hoje desafiam os físicos e matemáticos? Levei um belo zero. Sempre procurei resolver os problemas pela maneira mais simples ao meu alcance, nunca deixei nenhum sem solução. Agora mesmo, enfrentei um problema com um diagnóstico de Geotecnia

que não foi aceito pelos engenheiros do órgão de fiscalização da Prefeitura do Rio de Janeiro (GEORIO) porque baseei numa avaliação empírica dentro da minha experiência. Era uma queda de blocos tabulares de uma parede vertical de uma pedra desativada. O resultado era óbvio, entretanto exigiram que eu fizesse uma simulação matemática. Tentei convencê-los de que seria um trabalho inútil. Não se convenceram. Fiz, então, a simulação matemática que queriam. Logicamente o resultado foi o mesmo do meu diagnóstico original. Então, ficaram satisfeitos e aceitaram o diagnóstico. O irônico é que foi a própria rigorosa equipe da GEORIO responsável pela fiscalização da passarela que ruiu na estrada São Conrado-Barra da Tijuca devido a um erro elementar para qualquer geólogo. Provavelmente depois de sofisticadas simulações matemáticas. Esta é a cultura atual do Brasil. Uma cultura sem raciocínio. São treinados em concursos a resolver questões de múltipla escolha sem saber para o que servem. Por isso, não há que se admirar porque tem tanta gente de nível escolar elevado que acredita no Lula e nas benesses do comunismo.

Oscar

From: Ellen Bisconti
To: Manfred Wingé
Sent: Monday, June 26, 2017 11:53 AM
Subject: Fw: Zero Hora - Prof. Carlos Alberto Gianotti: decorar a tabuada? nem pensar! --- (a caligrafia et.al.)

Pasma, constatei que um aluno de 8 anos, segundo ano das séries iniciais, pedia para eu copiar o tema, "porque não sabia fazer as letras!" Pela manhã era professora de Língua Inglesa no Colégio Militar de Porto Alegre, e à tarde, professora da segunda série inicial, numa escola estadual.

A Pedagogia deu preferência ao método de Alfabetização, conhecido como Construtivismo. O que houve com o método eficiente da Silabação, que nos permitia ler, no primeiro ano, já no mês de junho? E em livros diferentes, pois a nossa Cartilha já sabíamos **de cor**. Partia das vogais, sílabas, encontros consonantais, dígrafos, ditongo nasal, etc...

A Matemática, dita moderna, preconiza que o aluno saiba porque 3×2 é igual a 6. Para ela, a tabuada é só **decoreba**. Por isso, a dificuldade na solução de problemas ou exercícios. Vejo isso em nossos dias.

Lembro de campeonatos em aula, baseados na tabuada, conjugação de verbos, categoria gramatical das palavras, incentivando assim a elaboração de textos e o raciocínio lógico necessário para tarefas diárias. Tudo era sabido **de cor**, na ponta da língua.

Enquanto isso, seres humanos vagam aleatoriamente, mesmerizados por seus celulares. Daquilo que leram, ficaram com uma vaga memória.

Admiro Paul Dirac, famoso físico inglês, precursor da Mecânica Quântica, da Antimatéria que dizia, "colhe uma flor na Terra, e moverás a estrela mais distante".

Já sei, já sei. É só **DE-CO-RE-BA!** Mas graças à decoreba, diversifiquei minha área de conhecimentos através da memorização, o que não tolheu minha capacidade de raciocinar e emitir opiniões.

De: Luiz José HoMem D'el-Rey Silva
Enviada em: quinta-feira, 29 de junho de 2017 10:18
Para: Manfred Wingé
Cc: Prof. Carlos Alberto Gianotti; Sen. Cristovam Buarque
Assunto: Re: Zero Hora - Prof. Carlos Alberto Gianotti: decorar a tabuada? nem pensar! --- (a caligrafia et.al.)

Caro Manfred:

De novo, aproveitando minutos de folga ao final do semestre acadêmico, e para não me alongar muito, vou tentar contribuir.

Minha Neta de 8 anos está aprendendo tabuada por insistência minha e dos pais, já que na escola onde estuda não se dá valor a saber de imediato quanto dá 7x6 ou 9x8, coisas do tipo. E olhe que é uma escola de boa qualidade no geral, aqui em plena capital federal. Escola paga.

Nosso problema atual não é só político, caro Manfredo. Há muita gente teorizando em cima do óbvio. Uma tragédia que o mundo da comunicação visual instantânea está nos proporcionando.

Algo tão simples que na nossa infância era resolvido por todas as crianças no corriqueiro ato de estudar e memorizar algo que não tem como não ser memorizado, de tão repetitivo que é, virou motivo de grandes disputas no mundo da educação. Aprendia-se tabuada entre os 6 a 8 anos de idade, como se fazia a primeira comunhão, ou como se tomaria conhecimento aos 11, 12 anos, da existência de desejos sexuais. As coisas simples fluindo simplesmente.

Esse assunto de não cobrar o ensino da tabuada é uma festa para quem não tem o que fazer (os teóricos quando agindo excessivamente, complicando o simples) e uma tragédia para quem consegue ver um pouquinho além do próprio nariz.

Parabéns mais uma vez por mais esta sua opinião sensata (mensagem abaixo).

Forte abraço.

Luiz D'el-Rey

De: Manfredo Winge [mailto:mwinge@terra.com.br]
Enviada em: quinta-feira, 29 de junho de 2017 16:26
Para: 'Luiz José HoMem D'el-Rey Silva'; Prof. Carlos Alberto Gianotti; Oscar Paulo Gross Braun (opgbraun@uol.com.br); Ellen Bisconti
Cc: Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br)
Assunto: Gianotti: decorar a tabuada? nem pensar! - (a caligrafia et.al.) - experiências e outras questões

Prezados Carlos Gianotti, Oscar, Ellen e D'el Rey,

(c/c ex-Reitor e Prof. da UnB, Senador Cristovam e c/co políticos, colegas e demais)

apreciei muito os comentários de vocês que traduzem experiências vividas com relação a pontos importantes no ensino, principalmente de crianças a adolescentes.

Tenho experiência semelhante com uma filha agora com 17 anos (“rapa de tacho” do 2º). Também vivi essa sina: - o ensino dela não considerou com a ênfase necessária essas ideias “antigas”, mas importantes como a da tabuada decorada e da caligrafia. Apesar de ter tomado a tabuada dela de vez em quando, infelizmente, hoje ainda a pego às vezes contando nos dedos algumas continhas (de mesada e outras!!) que deveriam ser feitas num vapt-vupt em sua “memória auxiliar automatizada” de tabuada decorada.

É de se crer que, paralelamente, a esse uso específico, decorar tabuadas, poemas (“volverán las oscuras golondrinas en el balcón sus nidos a colgar...”), aprender outras línguas,.. dá um importante *plus* no desenvolvimento neuronal que, segundo estudos recentes, vai ocorrer pelo menos até os 25 anos.

Gostaria, entretanto, de deixar claro, também, que essas técnicas de “decoreba” podem e devem ser acompanhadas por explicações de como, passo a passo, se resolvem as contas digamos de 5x6 mostrando o seu significado e dando exemplos práticos de uso com substituição por somas sucessivas, visualização dimensional de linhas com (segmentos de reta), superfícies (áreas de quadrados=*pixels*) e sólidos (blocos). É só a criança ver, no quadro ou em seu celular, as contas com as imagens e logo entender o significado e, mesmo, a serventia das quatro operações, exponenciais, raiz quadrada, etc. muito antes das idades que hoje devem ser às que são recomendadas para ensinar essa matéria.

Apesar de não fazer parte deste assunto tão simples, mas importante, como a tabuada, antecipo outras preocupações referentes ao ensino básico e que, penso, têm sido objeto de confusas diretrizes (ex. certos *kits* distribuídos pelo MEC e outros textos, alguns bem primários), diretrizes essas que poderão ser mais desenvolvidas em outro tópico desta linha geral de *comments*

and replies como “ESCOLA SEM ou COM PARTIDO? [<http://mw.eco.br/zig/emails/EPB160721EscolaSemPartido.pdf>] - E OUTRAS QUESTÕES DO ENSINO” como, por exemplo, as questões de: aceitação das diversidades humanas; causas da violência e sua erradicação; gêneros humanos e as opções sexuais; intolerâncias: religiosa, racismo (bastante já abordada em “COTAS”

http://mw.eco.br/zig/sug/EPB_02_Cotas_Univ.pdf); igualdade em direitos e deveres; significado de democracia e laicidade, etc. Tais questões podem ser apresentadas de forma bem simples e clara nos primeiros anos e consolidadas ao longo do curso sendo fortemente discutidas (seminários?) na adolescência/nível médio.

Saudações a todos e em torcida angustiada por um País mais limpo e decente (e sem salvadores da pátria e outras quimeras criadas por extremismos absurdos com seguidores ignorantes)

Manfredo

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm>

Voltar para o [SITE](#) – Voltar para [Ensino Público no Brasil](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE ***Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail***

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione ‘Ctrl’ e ‘F’ simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre
